



Fundação Universidade Federal de Rondônia
Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

Emitido em 21/07/2021 11:53

Projeto de Pesquisa

Dados do Projeto Pesquisa	
Código:	PVC435-2021
Título do Projeto:	RUEDAS DE COVERSACIONES: PRÁTICAS ESCOLARES DE ACOLHIMENTO E ENSINO PARA IMIGRANTES
Tipo do Projeto:	INTERNO (Projeto Novo)
Categoria do Projeto:	Projeto de Iniciação Científica (PIBIC)
Situação do Projeto:	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)
Unidade:	CAMPUS GUAJARA-MIRIM (11.39)
Centro:	CAMPUS GUAJARA-MIRIM (11.39)
Palavra-Chave:	ACOLHIMENTO;ENSINO;IMIGRANTES
E-mail:	zuilagc@gmail.com
Edital:	(INSCRIÇÕES ENCERRADAS) EDITAL 2021/PIBIC/DPESQ/PROPESQ
Cota:	PIBIC-CNPQ 2021/2022 (01/09/2021 a 31/08/2022)
Área de Conhecimento, Grupo e Linha de Pesquisa	
Área de Conhecimento:	Métodos e Técnicas de Ensino
Grupo de Pesquisa:	GRUPO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS - GEIFA
Linha de Pesquisa:	ESPAÇOS ESCOLARES, IDENTIDADES INTERCULTURALIDADE, REPRESENTAÇÕES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS FRONTEIRAS AMAZÔNICAS
Comitê de Ética	
Nº do Protocolo:	Não possui protocolo de pesquisa em Comitê de Ética.
Resumo	
<p>O projeto aqui apresentado propõe dar continuidade aos estudos que iniciamos em 2010, sobre escolas em fronteiras e estudantes imigrantes que resultou na Tese de doutoramento em Geografia da autora, Interações e Representações Sociais: um estudo do espaço escolar em Guajará-Mirim (RO), na fronteira do Brasil com a Bolívia (2016). Temáticas que também foram contempladas em projetos de iniciação científica executados no período de 2016 a 2020, através do PIBIC/UNIR. Para esses novos ciclos PIBIC temos como objetivo desenvolver um processo de formação dialógico com acadêmicos e professores dos sistemas de ensino brasileiro e boliviano que tenham interesse em aprofundar os conhecimentos sobre as políticas públicas brasileiras, sobre instrumentos legais que orientam e regulamentam o processo de inclusão de estudantes imigrantes, bem como, sobre as práticas pedagógicas de acolhimento a esse grupo de estudantes. O crescimento significativo da entrada de imigrantes e refugiados no Brasil tem mostrado a fragilidade das políticas migratórias, da estrutura de acolhimento, entre outras questões essenciais e básicas, como a saúde e a educação.</p> <p>A escola nesse contexto é o principal espaço de acolhimento de crianças e jovens imigrantes e refugiados, porque são as relações vividas dentro da escola, atravessadas por novas experiências culturais e linguísticas, que a inclusão na nova sociedade é estimulada. No entanto, por outro lado, a escola pode representar uma grande barreira para a inclusão de alunos imigrantes, principalmente aqueles que constituem grupos sociais de extrema vulnerabilidade, como os venezuelanos. Muitos migram sem documentos, sem dinheiro, não falam e não entendem o português. O choque cultural, a alimentação, as regras sociais, os valores e o preconceito, são algumas das fronteiras que muitos imigrantes ainda vão ter que ultrapassar dentro da escola e na sociedade brasileira após ter cruzado o limite fronteiriço do território geográfico. Compreendemos que o professor é a peça fundamental para transformar a escola em um espaço mais humanizado, inclusivo e digno. Portanto, nosso projeto irá contribuir com a formação de professores que estão nas escolas públicas, mas também, com acadêmicos que ainda estão em formação. Estaremos apresentando uma Pedagogia do acolhimento e da interação cultural, onde o processo e a prática criativa de valorização das identidades e suas histórias são conhecimentos importantes na formação humana dos nossos estudantes. Nosso estudo investigativo fundamenta-se na metodologia da pesquisa participante referenciada por Brandão (1981) e Borba (1978), nesse tipo de estudo saímos dos muros da academia e passamos a integrar às práticas sociais e pedagógicas de organizações e grupos populares da comunidade. Para a organização e dinâmica das Ruedas de Conversaciones seguiremos os fundamentos das práticas dos círculos de cultura de Paulo Freire (2010) e das práticas das Rodas de formação humana Cecília Warschauer (1993) as quais têm como base as histórias e experiências. Portanto, as Ruedas de Conversaciones vão se constituir em espaços de encontros formativos, estudos e diálogos, mas também, em espaço de pesquisa. Espaço que pode nos revelar práxis pedagógicas decoloniais que não estejam presas a uma verdade absoluta, mas permitam que seus fundamentos teóricos sejam revisados à luz das novas experiências sociais do mundo pós-moderno, contribuindo para a inclusão de estudantes imigrantes que chegam no país e que encontram na escola o seu lugar de refúgio e acolhida.</p>	
Introdução/Justificativa	
(incluindo os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem e o retorno para os cursos e para os professores da UNIR em geral)	

Para compreendermos os fluxos migratórios da atualidade é importante pontuarmos que as migrações sempre estiveram presentes na história humana desde a antiguidade. Embora a migração humana seja uma temática antiga, ela vem ganhando nos últimos tempos uma maior atenção. Os processos migratórios têm assumido um ritmo muito acelerado, impactando diretamente as relações entre países, sujeitos, culturas e o mundo do trabalho.

Sob a ótica dos estudos sociológicos as migrações são identificadas como processos complexos e que na maioria das vezes estão vinculadas a questões estruturais de ordem econômica, política, social e atração que os países desenvolvidos despertam em muitas pessoas pelo mundo todo. Há também questões pontuais, como por exemplo, projetos de vida, situação de sobrevivência, fuga e outros.

Atualmente o fenômeno global da migração tem entre suas causas principais as desigualdades entre as nações, desemprego, violações de direitos, conflitos civis, guerras, perseguições políticas, aceleração da urbanização e também, catástrofes naturais e questões ambientais. O mundo hoje tem cerca de 272 milhões de migrantes internacionais, segundo estimativas do Relatório de Migração Global 2020, divulgado pela Organização Internacional para Migrações (OIM). Os dados globais apontam que o deslocamento causado por conflito, violência generalizada e outros fatores permanece em um nível recorde. No final de 2018, o número de pessoas deslocadas internamente, devido à violência e conflitos, atingiu 41,3 milhões. Esse foi o número mais alto registrado desde que o Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno começou a monitorar o processo de deslocamento em 1998.

Destaca-se também, segundo a OIM, que há evidências crescentes de que a magnitude e a frequência de eventos climáticos extremos estão aumentando, e isso deve afetar cada vez mais a migração e outras formas de movimento. No final de 2018, havia um total de 28 milhões de novos deslocamentos internos em 148 países. Desastres desencadeados por questões climáticas, como tempestades e inundações, deslocaram 16,1 milhões dessas pessoas. Já as secas geraram 764 mil novos deslocamentos em 2018, a maior parte deles no Chifre da África.

Imigrar, segundo o dicionário Priberam, vem do latim *emigro*, -are significa passar para, entrar em. Entrar em região ou país diferente do seu para aí se estabelecer. Pode ser um processo permanente ou temporário. Não costuma-se incluir os refugiados no grupo de imigrantes, porém vale destacar que alguns grupos de refugiados permanecem e trabalham por décadas no país de acolhimento. A palavra *refugiar* também vem do latim *refugium* e significa lugar considerado seguro para algo ou alguém se refugiar.

O conceito de imigrante, aqui adotado, considerou aquelas pessoas com autorização de residência nas categorias permanente, temporária e fronteira, refugiadas, e solicitantes de refúgio, não abarcando, portanto, as naturalizadas brasileiras (CAVALCANTI; OLIVEIRA & MACEDO, 2020, p. 213).

O Brasil é um país colorido por sua diversidade, multicultural construída pelos diferentes fluxos migratórios que fazem parte da nossa história. Nos últimos dez anos temos vivenciado novos fluxos migratórios. Dentre eles destacamos a migração haitiana ocorrida após o terremoto no país, em janeiro de 2010 e o grave surto de cólera que ocorreu dez meses após o desastre ambiental, milhares de haitianos optaram por fugir da situação precária em seu país de origem rumando para países da América do Sul. Esses migrantes dirigiram-se sobretudo para a vizinha República Dominicana, mas também para Guiana Francesa, Equador, Colômbia, Venezuela, Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Brasil. Conforme Thomaz (2013), apesar do Brasil não constituir a principal rota de destino desse movimento migratório, ele recebeu cerca de seis mil haitianos desde a ocorrência do terremoto, a maioria dos quais atraídos pela posição do país como um mercado econômico emergente o que fomenta expectativas de obtenção de emprego no país e pelas parcerias que o governo, ONGs e empresas do país vêm firmando no Haiti em projetos de desenvolvimento, sobretudo desde 2004.

Outro fluxo migratório intenso foi o da população venezuelana para o Brasil. Intensificado a partir da crise política, econômica e social que se instalou na República Bolivariana da Venezuela desde 2017. De acordo com dados publicados no site oficial da Confederação Nacional de Municípios (CNM), em 2019 o país recebeu 14.643 refugiados e migrantes do país vizinho, que se espalharam em mais de 250 Municípios brasileiros.

O crescimento significativo da entrada de imigrantes e refugiados no Brasil tem mostrado a fragilidade das políticas migratórias, da estrutura de acolhimento entre outras questões essenciais básicas como saúde e educação para o atendimento humanitário a essas pessoas. Tendo em vistas que esses novos imigrantes, como os haitianos e venezuelanos, constituem grupos sociais de extrema vulnerabilidade, eles deixaram suas casas, trabalho, deixaram familiares que amam para trás. Fugiram da fome, da violência física, de todo tipo de abuso e privações. Vêm em busca da oportunidade de sobrevivência, de uma melhor condição de vida, de um lugar para iniciar uma nova história de vida.

Em Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil), município que faz fronteira com a cidade de Guayaramerín (Beni/BO), região que vivemos a mais de trinta anos, a presença do imigrante boliviano é muito forte, as comunidades fronteiriças se entrelaçam através de casamentos civis e religiosos são brasileiros e bolivianos que formam núcleos familiares tanto do lado brasileiro como do lado boliviano. Esse processo de integração cultural vivido por essas famílias contribui para que cultura boliviana esteja representada em nossa sociedade e passe a ser incorporada na vida cotidiana de muitos brasileiros fronteiriços, destaca-se principalmente a culinária e a música. Quanto ao lado boliviano, percebemos que eles gostam muito da culinária brasileira a exemplo da feijoada, vatapá, churrasco, porém esses pratos não são incorporados a vida cotidiana dos bolivianos. A música brasileira também ganha espaço na vida do boliviano da fronteira, eles gostam e escutam.

Destacamos portanto que o município de Guajará Mirim tem um número significativo de imigrantes bolivianos e descendentes. Vale destacar que muitos desses descendentes nascem no Brasil, passam um tempo na Bolívia e depois voltam para o Brasil. São brasileiros que na maioria das vezes falam apenas o espanhol e foram criados dentro da cultura boliviana. Soma-se a essa realidade a presença de imigrantes peruanos e venezuelanos, porém em menor número.

É nesse contexto intercultural fronteiriço que o Campus de Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia está localizado. Como professora pesquisadora do Departamento de Ciências da Educação do respectivo Campus temos realizado nos últimos 10 anos um caminho de pesquisa que tem estudado as relações educacionais presentes na fronteira internacional de Rondônia/Brasil com Beni/Bolívia, a partir dos municípios presentes na linha de fronteira entre estes territórios. Atualmente ampliamos nossos estudos para as fronteiras internacionais do Norte brasileiros, identificando as políticas de inclusão de alunos imigrantes, processos escolares de acolhimento, as interações culturais de valorização e respeito presentes nas escolas, o apoio pedagógico e linguísticos a estes alunos, bem como intercâmbio escolares na fronteira. Muitos dos resultados desses estudos já estão publicados na minha Tese de Doutorado em Geografia pela UFPR, em livros, revistas e anais de eventos. Através do PIBIC realizamos três projetos de pesquisa sequenciados, que tinham como campo específico de investigação a fronteira das cidades-gêmeas de Guajará-Mirim (RO/BR) e Guayaramerín (Beni/BO). O primeiro projeto, o Observatório da Imigração no município de Guajará-Mirim (Rondônia/Brasil) ocorreu no período de 2016 a 2017 o resultado nos revelou o número de bolivianos que residiam na área urbana do município dentre eles as crianças e jovens, identificamos as escolas onde estudavam. Com essas informações, seguimos para o segundo projeto, período 2018 a 2019 Representação da Fronteira para alunos brasileiros e bolivianos: modos de ver e viver o espaço fronteiriço. Trabalhamos com as escolas que tinham um maior número de imigrantes matriculados, identificadas no projeto anterior. O resultado do projeto nos revelou o desconhecimento dos alunos sobre a história da formação da fronteira das cidades-gêmeas, desconhecimento das diferentes culturas e nacionalidades presentes nas regiões, alguns não sabiam que a Bolívia é uma outra nação. No ano de 2019 a 2020 coordenamos o projeto Ruedas de Conversaciones: interações, práticas e saberes da fronteira na formação continuada de professores da educação infantil, como ao longo das pesquisas anteriores percebemos que os alunos imigrantes das salas de educação infantil eram os que apresentavam maiores dificuldades para a inclusão no grupo sala, optamos em promover encontros de estudos com professores brasileiros e bolivianos desse nível de ensino, e acadêmicos de pedagogia. O processo ocorreu de forma bilíngue para estimular novos conhecimentos da língua do país vizinho (Português e Espanhol). Trabalhamos a história e a geografia da fronteira a partir dos estudos específicos de cada país e também socializamos muitas práticas lúdicas: historinhas, músicas, brincadeiras dos dois países. Nosso objetivo foi o de sensibilizar os professores dos dois países participantes para a importância de ser inserido no currículo escolar conteúdos que ajudem os alunos brasileiros e bolivianos a conhecerem a cultura e a história do país vizinho. Entendemos que esse conhecimento é importante para que possamos respeitar e valorizar as histórias individuais de cada um.

O projeto aqui apresentado irá contribuir com processo de formação de professores que atuam em escolas de fronteira e também, em escolas que recebem imigrantes. Propomos ampliar nosso grupo de participante tendo em vista o intenso fluxo migratório venezuelano vivido pelo nosso país nos últimos 4 anos, muitos desses imigrante encontram-se no estado de Rondônia, estado que também conta com presença de imigrantes bolivianos, haitianos e peruanos em um número mais significativo. Abrir espaço para participação de outras localidades só será possível porque o projeto será realizado de forma virtual, garantindo a condição de isolamento físico nesse período de pandemia.

A escola é o principal espaço de acolhimento de crianças e jovens imigrantes e refugiados, porque são as relações vividas dentro das escolas, atravessadas por novas experiências culturais e linguísticas que a inclusão na nova sociedade é estimulada. No entanto, por outro lado, a escola pode representar uma grande barreira para a inclusão de alunos imigrantes, principalmente aqueles que constituem grupos sociais de extrema vulnerabilidade, como os imigrantes venezuelanos. Muitos migram sem documentos, sem dinheiro, não falam e não entendem o português. O choque cultural, a alimentação, as regras sociais, os valores e o preconceito, são algumas das fronteiras que o imigrante ainda terá que ultrapassar dentro da escola e na sociedade brasileira após ter cruzado o limite fronteiriço do novo território.

Apesar das diferentes barreiras enfrentadas, a demanda pela inclusão de alunos imigrantes e refugiados nas escolas públicas brasileiras vem crescendo. De acordo com os dados do Observatório das Migrações Internacionais de 2020 (OBMigra), no período de 2019 foram registradas 14.000 mil matrículas de imigrantes na educação infantil, no ensino fundamental foram 60.000 imigrantes matriculados e no ensino médio quase 13.000 imigrantes.

Contudo, apenas garantir a matrícula do estudante imigrante não é suficiente. A escola precisa estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional, linguístico de maneira que ele possa construir uma trajetória escolar digna. Adquirindo competências e habilidades para o bem viver em sociedade.

sociedade.

Pensar a escola pública nesse contexto, é compreender a dinâmica que envolve toda a comunidade ali presente, são encontros de pessoas, de histórias de vidas, de fluxos de ideias, de práticas, de projetos, de políticas e de culturas. É a capacidade de perceber as culturas distintas que se entrelaçam em um espaço físico comum e a partir daí promover condições para que essas culturas sejam respeitadas e valorizadas.

É no encontro com o diferente que o estudante vai aprender a interagir e vivenciar situações com pessoas de outras culturas e grupos étnicos. É na escola que o verdadeiro processo intercultural de experiências e interações pode ser construído. Nesse caminho o professor precisa ser um articulador potencial, ter conhecimento da realidade social, econômica e cultural de seus estudantes. Precisa ter vontade de ousar desenvolver novas práticas pedagógicas e assim construir alternativas próprias como um desafio social de romper com marginalização do conhecimento a partir do empoderamento de seus estudantes na busca dos conhecimentos necessários a uma nova sociedade pautada nos princípios básicos dos valores humanos e democráticos.

Nesse sentido, o projeto aqui apresentado se justifica porque propõe criar um espaço de discussão, estudo e aprendizagens para acadêmicos, professores brasileiros e professores bolivianos que tenham interesse em aprofundar o conhecimento sobre: a inclusão de alunos imigrantes na escola pública brasileira, as políticas públicas e diretrizes educacionais brasileiras, as novas resoluções do CNE para alunos imigrantes, projetos pedagógicos interculturais, as práticas e projetos de acolhimento a alunos imigrantes que se destacam em diferentes escolas públicas brasileiras, entre outros temas que o projeto Ruedas de Conversaciones: Práticas Escolares de acolhimento e ensino para alunos imigrantes, pretende abordar.

Compreendemos que o professor é a peça fundamental para transformar a escola em um espaço mais humanizado, inclusivo e digno. Portanto, nosso projeto irá contribuir com a formação de professores que estão nas escolas públicas, mas também, com acadêmicos que ainda estão em formação. Estaremos apresentando uma Pedagogia do acolhimento e da integração, onde o processo e a prática criativa de valorização das identidades e suas histórias são conhecimentos importantes na formação humana dos nossos estudantes. Propomos estimular praxis pedagógicas decoloniais, que não estejam presas a uma verdade absoluta, mas permiti que seus fundamentos teóricos sejam revisatados à luz das novas experiências sociais do mundo pós-moderno. Uma pedagogia que abre as portas para àqueles que chegam e que encontram na escola o seu lugar de refúgio e acolhida.

Objetivos

Geral: Desenvolver um processo de formação dialógico com a acadêmicos e professores dos sistemas de ensino brasileiro e boliviano que tenham interesse em aprofundar os conhecimentos sobre as políticas públicas brasileiras e instrumentos legais que orientam e regulamentam o processo de inclusão de estudantes imigrantes, bem como, sobre as práticas pedagógicas de acolhimento a esse grupo de estudantes.

Específicos:

- Contribuir com a ampliação do conhecimento dos acadêmicos de pedagogia, professores brasileiros e bolivianos das questões que envolvem o processo de escolarização de imigrantes em nosso país;
- Promover momentos de escutas e partilhas de experiências pedagógicas sobre a inclusão e acolhimento a estudantes imigrantes em escolas públicas brasileiras;
- Estimular a escrita e o processo reflexivo dos participantes através das escrevivências do processo de formação;
- Promover palestras com pesquisadores sobre migração e educação que ajudem a ampliar conceitos e conhecimentos;
- Estimular a interação virtual entre os participantes;
- Planejar ações, práticas ou projetos com os participantes que atendam a inclusão e acolhimento de estudantes imigrante a partir das demandas escolares e contextos urbanos que envolvem os participantes.

Metodologia

Para acompanharmos o processo de formação e interação que estará acontecendo entre acadêmicos, professores brasileiros e professores bolivianos através do processo de formação das Ruedas de Conversaciones, estaremos seguindo a metodologia da pesquisa participante. A pesquisa participante, como o próprio nome referencia, implica na necessidade de participação do pesquisador tanto no contexto, grupo ou cultura pesquisada e também a participação daqueles que estão a ser pesquisados durante o processo de pesquisa. Nesse tipo de pesquisa, há necessariamente, um caráter aplicativo, porque ocorrem in loco tratando sempre de situações reais. E ainda, é pertinente salientar que não se trata de um enfoque unidisciplinar, mas, conforme Thiollent (1987), abre espaço para várias áreas que atuam de forma interdisciplinar, promovendo o entrosamento de diferentes especialidades como, a Sociologia, a Economia, a Psicologia, a Educação, Comunicação entre outras. Na década de 1970, o sociólogo colombiano Orlando Fals Borda, utilizou o método da investigação ativa com o propósito de articular o conhecimento da sociedade com a prática política. Nesse trabalho, ele teve a chance de interagir com grupos de camponeses colombianos, fato que o levou a pensar e organizar um método de investigação da realidade social que ao mesmo tempo pudesse transformá-la. Surge então, a Investigación Acción Participativa IAP.

A metodologia da IAP é integrativa, isto é, não é apenas um método de pesquisa, nem apenas uma forma de chegar aos grupos de base, aos adultos, nem tão pouco apenas uma forma de ação política. É uma combinação dessas três formas de procedimento. (BORDA, 2010, p. 206).

Assim, conforme Streck (2013), a atividade investigativa sai do muro da academia e passa a se integrar às práticas sociais e pedagógicas de organizações e grupos populares. Inicia-se um grande e diversificado movimento de sistematização de experiências, cujo objetivo é compreender estas experiências e, junto com o conhecimento destas, potencializar a sua capacidade de transformação da sociedade.

La IAP propone una cercanía con lo propio que permite superar el léxico académico limitante: busca ganar el equilibrio con formas combinadas de análisis cualitativo y de investigación colectiva y individual, y se propone combinar y acumular selectivamente el conocimiento que proviene tanto de la aplicación e de la razón instrumental cartesiana como de la racionalidad cotidiana y de la experiencia y de las gentes comunes, para colocar esse conocimientos sentipensante al servicio de los intereses de las clases y grupos mayoritarios explotados, especialmente los del campo que están mas atrasados. (BORDA, 1978, p. 5).

Na pesquisa participante, o investigador participa como sujeito ativo no coletivo social pesquisado, ou seja, interage com a comunidade ou o grupo que está sendo investigado, contribuindo para um processo dialógico que constrói ações em resposta às situações conflituosas. Enfim, coloca o seu conhecimento a serviço dos espaços de reflexão e decisão.

Carlos Rodrigues Brandão é uma das principais referências da pesquisa participante em nosso país, principalmente para quem entende a pesquisa como um processo partilhado de desconstrução, construção e reconstrução do conhecimento.

A pesquisa participante, conforme Brandão (1981), não pode ser vista apenas como uma ferramenta metodológica qualitativa das ciências humanas, mas como uma postura que leva a uma maneira diferente de se conceber o fazer científico. Uma de suas premissas é que o pesquisador influencia e é influenciado pelos sujeitos pesquisados. A presença do pesquisador nas problematizações construídas em sua pesquisa é essencial, ressaltando não só as experiências e percepções dos diversos sujeitos envolvidos, mas também, promovendo a consciência do sentido político que emana da própria investigação. Dessa forma, parte-se do pressuposto de que o pesquisador pode atuar, através das vivências e diálogos, na construção de problemas e soluções com o grupo social no território em questão. Subverte o cotidiano do pesquisador, marcado pelos grandes investimentos teóricos e conceituais, sugerindo a pesquisa como uma forma de militância, de denúncia e de construção constante de outras possibilidades para o mundo.

Brandão, em seus estudos, destaca que a pesquisa participante apresenta quatro pontos bem definidos:

- a) ela responde de maneira direta a finalidade prática a que se destina, como meio de conhecimento de questões a serem coletivamente trabalhadas;
- b) ela é instrumento dialógico de aprendizado partilhado e, portanto, [...] possui organicamente uma vocação educativa e, como tal, politicamente formadora;
- c) ela participa de processos mais amplos e contínuos de construção progressiva de um saber popular e, no limite, poderia ser um meio a mais na criação de uma ciência popular;
- d) ela partilha, com a educação popular, de toda uma ampla e complexa trajetória de empoderamento dos movimentos populares e seus integrantes. (BRANDÃO, 2006, p.46).

Através da pesquisa participante teremos a condição de compartilhar conhecimentos e informações, realizarmos escutas das experiências docentes com estudantes imigrantes, e se possível, convidarmos mães, pais e estudantes imigrantes para apresentarem suas experiências escolares no Brasil. Objetivamos abrir um espaço de discussão que sensibilize os participantes a repensarem suas práticas docentes a partir das crises migratória da atualidade, as quais impõem deslocamentos forçados e tem como uma das principais rotas migratórias na América do Sul, o Brasil.

A educação é direito humano fundamental e entendemos que a construção de uma sociedade justa e igualitária tem como principal pilar de sustentação o direito de acesso a escola pública. Um direito que não pode ser transgredido, não há inclusão social que possa ser parcial, assim sendo, quando um imigrante ou refugiado é proibido de ser matriculado em uma escola brasileira violamos um direito universal.

O direito a educação de imigrantes e refugiados ganha atenção em tratados internacionais, acordos binacionais a partir das relações fronteiriças que o Brasil possui com 10 países da América do sul. E também ganha atenção em documentos legais nacionais e locais, são documentos mais específicos vinculados as Secretarias de Educação Estaduais ou Municipais. No entanto esses documentos legais (internacionais e nacionais) nem sempre são conhecidos por gestores escolares e professores, fato que contribui para que esses direitos deixem de ser exercidos por muitos estudantes imigrantes.

As Ruedas de Conversaciones são inspiradas nas práticas dos círculos de cultura de Paulo Freire, uma metodologia utilizada na alfabetização de adultos. Fundamenta-se também nas práticas de formação humana nas escolas realizadas e estudadas por Cecília Warschauer, doutora em Educação pela USP e autora da coleção Roda & Registro (1993), Segundo a pesquisadora, nas rodas a formação humana acontece a partir das histórias e experiências, num processo de desconstrução e reconstrução, onde reagimos aos movimentos vindos de fora e de dentro nossas emoções, nossas reflexões, a interpretação e os sentidos que lhes atribuímos. Nesse sentido, as Ruedas de Conversaciones têm grande potencial formativo por proporcionar diálogos sobre o mundo vivido da escola, sobre conteúdos relacionados a temática migratória, leituras teóricas, escutas e partilhas

Quanto aos encontros da Ruedas de Conversaciones: práticas escolares de acolhimento e ensino para imigrantes e refugiados

Serão realizada de forma virtual através da plataforma meet (UNIR), através de encontros de 2 horas, uma vez por semana, por um período de 3 meses totalizando uma carga horária de 24 horas de formação. Temos interesse de certificarmos os participantes, com apoio da Universidade Federal de Rondônia-UNIR.

Das vagas:

Serão disponibilizadas 40 vagas distribuídas da seguinte forma: 10 vagas para acadêmicos de pedagogia da UNIR, 10 vagas para acadêmicos de pedagogia do IFRO, 10 vagas para professores brasileiros da primeira etapa do ensino fundamental e 10 vagas para professores bolivianos de la educación primaria.

Mediadores dos encontros:

São doutores e mestres da UNIR e de outras instituições de ensino superior que possuem conhecimentos na área da educação, migração e direitos humanos. Estes professores são convidados a atuarem voluntariamente no projeto.

Eixo 1: Fronteiras geopolíticas e geográficas do Norte do Brasil

Eixo 2: Direitos Humanos e a legislação educacional brasileira para imigrantes;

Eixo3: Práticas Escolares de acolhimento e inclusão de estudantes imigrantes no brasil.

Os pesquisadores bolsistas e/ou voluntários

Serão responsáveis em realizar o processo de inscrição virtual, estar presentes nos encontros, assessorar os professores na salas virtuais do meet, expedir convites enviando os links, registrar a frequência dos participantes, registrar imagens, estimular processos de interações em rede entre os participantes, realizar entrevista, participar dos momentos de avaliação, planejamentos de novas ações e produzir o relatório final respondendo os objetivos específicos do planos de trabalho.

Coordenador e Vice Coordenador, são responsáveis em organizar e acompanhar o cronograma da pesquisa e o cronograma dos encontros de formação; realizar o planejamento das Ruedas de Conversaciones com o mediadores de eixos e palestrantes convidados; orientar os alunos

formação.; realizar o planejamento das Ruedas de Conversaciones com o mediadores de eixos e palestrantes convidados; orientar os alunos pesquisadores e / ou bolsistas; realizar reuniões de orientação e retroplanejamento de atividades e reuniões de avaliação com os mediadores de eixo e pesquisadores

Técnicas:

- Observação dos encontros virtuais
- Entrevista semiestruturada com participantes ao início e ao final do processo de formação

Instrumentos da pesquisa:

- Diário de Bordo (bolsistas e colaboradores);
- Produção dos participantes (textos, apresentações orais e outros)
- Questionário de avaliação do processo formativo.

Produção final dos participantes: Sugestões de práticas pedagógicas para inclusão e acolhimento de estudantes imigrantes a partir das escolas e contextos urbanos onde vivem os participantes.

Referências

BORBA, Orlando F. La investigación-acción participativa: política y epistemología. In: Antología: Orlando Fals Borda. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2010b. p. 205-225

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação da pesquisa: Um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. BRANDÃO, C. R.; STRECK, D. R. In: Pesquisa participante: o saber da partilha. Aparecida: Ideias & Letras, 2006. p. 21-54.

BRASIL, observatório das migrações internacionais -OBMigra, Universidade de Brasília -UNB, 2020

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; FURTADO, A; DICK, P; QUINTINO, F; MACEDO, M. Acompanhamento de fluxo e empregabilidade dos imigrantes no Brasil: Relatório Mensal do OBMigra Ano 1, Número 7, julho de 2020/Observatório das Migrações Internacionais; Brasília, DF: OBMigra, 2020.

CORSINI, Leonora. Fronteiras, atravessamentos e deslocamentos; desenhando novas cidadanias. In: MACIEL, Tania Barros; NETO, Maria Ináia DÁvila; ANDRADE, Regina Gloria. Fronteiras e diversidade culturais no século XXI; desafios pra o reconhecimento do estado global. Trd. do inglês Priscila de Paula Menezes Catão. Trad. do francês Terezinha Amarante. Rio de Janeiro: Mauad X- FAPERJ, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FRONTEIRA Dicionário. Caldas Aulete de Língua Portuguesa. 2ªed. Coleção L&PM POCKET. L&PM, 2008, p.250.

HAESBAERT, Rogério. O território e a nova des-territorialização do estado. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (Orgs.) Territorialidades humanas e redes sociais. 2ªed. Florianópolis: Insular, p. 19-37.

_____. O mito da des-territorialização. Do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. Território e Multiterritorialidade: um debate. GEOgraphia, ano IX, n.17, p.19-46, 2007.

<https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/sistema-acolhedor-foi-instituido-como-cadastro-oficial-de-imigrantes-venezuelanos>, consultado em 15/03/2021.

MACHADO, Lia O. Limites, fronteiras, redes. In: Fronteiras e espaço global. Porto Alegre: AGB-Porto Alegre, 1998.

_____. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. In: Revista Território, ano V. nº 8, Jan/Jun., 2000, p. 7

MERCOSUR, Escuelas de frontera, documento marco referencial de desarrollo curricular. Disponível em www.sic.inep.gov.br, consultado em 10 de abril de 2014.

NKOTA, Kazonga. Imigração forçada. In: SANTOS, Gislene; FLORIANI, Nádia P. Migrações na América Latina Contemporânea, processos e experiências humanas (Orgs). Curitiba: Ed. UFPR, 2018.

SACK, Robert David. O significado de territorialidade. In: DIAS, Leila Christina; FERRARI, Maristela. (Orgs.) Territorialidades humanas e redes sociais. 2ªed. Florianópolis: Insular, 2013, p. 63 -89.

SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos Santos. Interações e representações sociais: um estudo do espaço escolar em guajará-mirim (ro), na fronteira do Brasil com a Bolívia. Tese do doutoramento em Geografia do Programa de Pós-Graduação da UFPR, disponível em [https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48869/R - T - ZUILA GUIMARAES COVA DOS SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/48869/R-T-ZUILA-GUIMARAES-COVA-DOS-SANTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

THOMAZ, Zacca Diana. Migração haitiana para o Brasil pós-terremoto: indefinição normativa e implicações políticas. In: Revista USP, disponível em <https://www.revistas.usp.br/primeirosestudios/article/view/56732>, consultado em 17/03/2021.

UNESCO, Declaração universal sobre diversidade cultural. 2002. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Consultado em 05/06/2016.

WARSCHAUER, Cecília. Entre na Roda, a formação humana nas escolas e nas organizações. 1ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fonte, 1998.

Membros do Projeto

CPF	Nome	Categoria	CH Dedicada	Tipo de Participação
000.000.000-00	MARCIA MERCADO ORTIZ	EXTERNO	4	COLABORADOR(A)
610.286.062-49	ROSA MARTINS COSTA PEREIRA	EXTERNO	4	COLABORADOR(A)
842.836.292-00	LUCIANA RICA MOURAO BORGES	DOCENTE	5	VICE - COORDENADOR(A)
138.933.862-20	ZUILA GUIMARAES COVA DOS SANTOS	DOCENTE	5	COORDENADOR(A)

CONSTRUÇÃO DO QUADRO DE REFERENCIAL TEÓRICO PARA ESCRITA DO RELATÓRIO								
ENCONTRO DE ORIENTAÇÃO								
ESCRITA DO RELATÓRIO FINAL, CONFORME PLANO DE TRABALHO								
CORREÇÃO DO RELATÓRIO E REORGANIZAÇÃO								
ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL DO PIBIC E PARTICIPAÇÃO NO SEMINÁRIO DO PIBIC								

Avaliações do Projeto

Situação/Parecer	Data da Avaliação	Média
AVALIAÇÃO REALIZADA O projeto RUEDAS DE COVERSACIONES: PRÁTICAS ESCOLARES DE ACOLHIMENTO E ENSINO PARA IMIGRANTES e seus planos de trabalho estão bem delineados sendo possível a execução dentro do cronograma proposto.	06/07/2021	9.4
AVALIAÇÃO REALIZADA O projeto em tela está teórica e metodologicamente bem fundamentado, atendendo as normas acadêmicas e a norma culta da língua portuguesa. A escrita é concisa, clara e objetiva, demonstrando a trajetória da pesquisa e as necessidades da continuidade da investigação.	06/07/2021	9.4
AVALIAÇÃO REALIZADA O projeto RUEDAS DE COVERSACIONES: PRÁTICAS ESCOLARES DE ACOLHIMENTO E ENSINO PARA IMIGRANTES é claro e bem articulado. A pesquisa participante está explicitada e com a definição das atribuições dos pesquisadores e colaboradores. A proposta de produção das escrituras pessoais é pertinente e poderá se constituir em importante instrumento de reflexão e formação.	26/06/2021	10.0
AVALIAÇÃO REALIZADA O proponente apresentou um excelente e relevante projeto.	29/06/2021	10.0

Histórico do Projeto

Data	Situação	Usuário
04/06/2021	CADASTRO EM ANDAMENTO	ZUILA GUIMARAES COVA DOS SANTOS / 13893386220
08/06/2021	SUBMETIDO	ZUILA GUIMARAES COVA DOS SANTOS / 13893386220
20/06/2021	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	FABRICIO EVARISTO CORREA / 91779871287
20/06/2021	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	FABRICIO EVARISTO CORREA / 91779871287
20/06/2021	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	FABRICIO EVARISTO CORREA / 91779871287
20/06/2021	DISTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO (MANUALMENTE)	FABRICIO EVARISTO CORREA / 91779871287

Relatório Emitido por: ZUILA GUIMARAES COVA DOS SANTOS